



E&N

ECONOMIA & NEGÓCIOS

Contas externas

Em 2015, crise e dólar fizeram rombo recuar 43%
Pág. B3

Redução de custos

Anac quer rever direitos de passageiros
Pág. B9

Invista em Ouro!

Cotações de fechamento do ouro, em 26/01/2016	%	Compra	Venda
*Ouro Puro	↑ 0,55	143,10	145,50

*O ouro negociado é um ativo financeiro Empresa credenciada

Ligue grátis: 0800-709-1033
(segunda a sexta das 8h30 às 17h30)
www.parmetal.com.br

Reforço. Medidas para tentar estimular o crescimento serão anunciadas amanhã, na reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social; apesar do ceticismo do mercado, avaliação da equipe econômica é de que há demanda por empréstimos

Governo deve anunciar injeção de R\$ 50 bi no crédito via bancos públicos

Adriana Fernandes
Murilo Rodrigues Alves
BRASÍLIA

O governo deve liberar cerca de R\$ 50 bilhões em linhas de crédito do Banco do Brasil, BNDES e Caixa (incluindo recursos do FGTS) no esforço para a retomada dos investimentos e do crescimento da economia, segundo apurou o ‘Broadcast’, serviço de notícias em tempo real da ‘Agência Estado’. O anúncio será feito pelo ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, na reunião de reabertura do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, o Conselho, marcada para amanhã.

O governo anunciará também a ampliação de linhas do BNDES para financiar o “pré-embarque” dos exportadores, que são linhas que apoiam a produção de bens e serviços destinados à exportação. A presidente Dilma Rousseff quer que o comércio exterior seja um dos caminhos apontados para reativar a economia.

Embora a intenção da equipe econômica não seja anunciar um pacote de medidas, o reforço no crédito será o principal resultado prático da reunião, que é vista como um marco importante para sinalizar os principais compromissos do governo e a estratégia de recuperação econômica. O crédito é peça fundamental na política que será adotada. A equipe econômica avalia que há demanda para os empréstimos, apesar do ceticismo de economistas do mercado financeiro.



ED FERREIRA/ESTADÃO-24/2/2015

Discurso. Na reunião do Conselho, Nelson Barbosa deve reforçar que principal problema da economia é o fiscal

cismo de economistas do mercado financeiro.

O volume e o detalhamento das linhas de financiamento, que terão taxas mais baixas que as de mercado, ainda estão sendo fechados pelo Ministério da Fazenda. Esse incremento no caixa dos bancos públicos e do FGTS tem como origem o pagamento, pelo governo, de R\$ 72,4 bilhões das pedaladas no fim de 2015. As pedaladas eram dívidas com os bancos públicos e como

FGTS represadas pelo Tesouro para melhorar artificialmente as contas do governo, que o Tribunal de Contas da União (TCU) mandou quitar. O pagamento foi feito no fim do ano passado, permitindo que os bancos e o fundo tivessem reforço no caixa, o que abrirá espaço para a oferta das novas linhas.

Subsídio. Não estão previstos, porém, subsídios adicionais a serem pagos pelo Tesouro Nacional nas linhas que serão abertas. “Não terá impacto fiscal”, assegurou uma fonte da área econômica. Os desembolsos do FGTS devem servir para impulsionar o setor da construção civil, que tem respostas rápidas. O fundo deve “socorrer” mais uma vez o Minha Casa Minha Vida, em especial nas faixas 1 e 1,5, para famílias de baixa renda. Também estão sendo estudadas formas de fazer com que esses recursos substituam, em

parte, o peso da poupança como principal fonte dos financiamentos imobiliários. Ainda não está decidido se será permitido o uso de parte da multa do FGTS como garantia para os empréstimos consignados. No discurso na reunião do Conselho, o ministro da Fazenda vai reforçar que o principal problema da economia é o fiscal e que é preciso fazer a reforma da Previdência. Barbosa, porém, não vai apresentar as li-

nhas gerais do modelo de reforma que o governo estuda. O discurso do ministro deve apontar também para a expectativa do governo de que uma reversão do quadro de recessão ocorrerá a partir do quarto trimestre. Além de Barbosa, os ministros Armando Monteiro (Desenvolvimento), Kátia Abreu (Agricultura), Valdir Simão (Planejamento) e Alexandre Tombini (BC) também devem falar. / COLABOROU LORENNA RODRIGUES

PARA LEMBRAR

Hora de ver se o cavalo tem sede

Na semana passada, no Fórum Econômico Mundial, em Davos, o ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, defendeu o plano de ampliar o crédito. “Vamos levar o cavalo à água para ver se ele quer bebê-la”, disse, ao mencionar um ditado que afirma que você pode levar o cavalo à água, mas não pode forçá-lo a beber. Barbosa afirmou que as medidas de incentivo ao crédito que o governo estuda colocarão o mercado “de volta à situação normal pré-2008”. “Vai voltar a ser como era antes da crise internacional”, disse. “É dever do governo usar de forma mais eficiente todas as ferramentas que tem.”

Para economistas, problema é de demanda

BRASÍLIA

Economistas do setor privado têm dúvidas do alcance do incremento de recursos para o crédito como mola para reverter a recessão econômica. Fontes do governo garantem, no entanto, que há setores que querem os recursos para investir e dar fôlego aos caixas das empresas neste momento de crise econômica.

“O problema não é de oferta; é de demanda”, resumiu Cláudio Frischtak, presidente da consultoria Inter B. “As pessoas não querem tomar crédito neste momento, diante das incertezas da economia. Pelo contrário, querem redução das dívidas”, completou.

O pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da FGV, Régis Bonelli, tem a mesma opinião de que famílias

e empresas não querem se endividar neste momento, mas acredita que a disponibilidade maior para os exportadores pode surtir efeito, porque o real desvalorizado frente ao dólar está empurrando a produção brasileira para o exterior neste momento em que há retração doméstica. O economista, porém, afirma que é preciso calibrar a linha para as empresas que têm mais dificuldade de

acesso aos financiamentos.

Mais concessões. O governo deveria apostar numa força-tarefa, segundo Bonelli, para deslançar de vez as concessões, com a ampliação do financiamento à infraestrutura. Ele sugeriu a criação de um órgão superministerial que tivesse autoridade e competência para passar por cima de ideologias e fazer um programa expressivo.

Para Frischtak, o movimento da equipe econômica de aproveitar a retomada do Conselho para anunciar as novas medidas faz lembrar a gestão da presidente Dilma entre 2012 e 2014, quando anunciou uma série de pacotes para reanimar a economia. “É muito mais uma resposta de caráter político às pressões da base do governo para ampliar o crédito, inclusive as do ex-presidente Lula”, afirmou.

O economista diz que o risco dessa atitude é complicar ainda mais a situação fiscal brasileira. “Nossa emergência fiscal é a mãe de todas as crises”, disse.

Executivos dos bancos oficiais dizem, sob condição de anonimato, que há espaço para aumentar os financiamentos em alguns setores. Para eles, é preciso direcionar esses recursos para setores que estão tendo dificuldades de tomar empréstimos. O desafio, porém, é deixar as operações vantajosas aos clientes sem aumentar o custo da contrapartida dos subsídios para o Tesouro Nacional. / **M.R.A e A.F.**

A PARTIR DE:
R\$ 224.600,00

MOTOR 2.0L TURBO • INCRÍVEIS 35,7 DE TORQUE E 238CV • TETO PANORÂMICO* • HEAD-UP DISPLAY* • G-FORCE • FARÓIS FULL LED.

PAGAMOS

TABELA FIPE +10%

NO SEU TOYOTA*

VENHA NOS VISITAR E FAÇA UM TEST DRIVE

JARDINS RUA COLÔMBIA, 740 - SÃO PAULO TEL.: 11 **3469-0555**

Pedestre, use sua faixa.

CONHEÇA MAIS SOBRE A HISTÓRIA DA LEXUS EM

LEXUS.COM.BR

Lexus, marca registrada de luxo da Toyota

Campanha de avaliação do seminovo Toyota com tabela FIPE +10% não acumulativa. Válida até 31/01/2016 ou enquanto durar o estoque. Para mais detalhes sobre condições e financiamento, consulte um de nossos Gerentes de Relacionamento. Crédito sujeito à análise e aprovação. A alteração de qualquer das condições do financiamento acarretará novo cálculo do CET. ERC Lexus Financeira (Equipe de Relacionamento com o Cliente) 0800 016 4155 ou envie um e-mail para erc@bancotoyota.com.br. Ouvidoria Banco Toyota (somente após atendimento pelo ERC): 0800-772-5877. Os veículos Lexus 0km, comercializados no Brasil pela rede autorizada Lexus a partir de junho de 2012, possuem 4 (quatro) anos de garantia sem limite de quilometragem para uso particular. Excluem-se da cobertura de garantia os itens de desgaste natural e de garantia diferenciada. As revisões periódicas especificadas no manual do proprietário deverão ser efetuadas na rede autorizada Lexus para que a garantia seja válida. Consulte o livrete de garantia ou o site www.lexus.com.br para obter mais informações. Itens e versões poderão não estar disponíveis no mercado brasileiro no momento da compra. Imagens meramente ilustrativas.